

A importância do fluxo de caixa na gestão de compras de mercadorias com o fornecedor na empresa XY

Paulo Henrique Luiz Fernandes

Ketter V. Z. Caliarí Miranda

RESUMO

Atualmente no Brasil muitas empresas de pequeno porte ou empresas MEI decretam falência em pouco tempo logo após sua abertura e muitas afirmam que fecham as portas por conta de má gestão de fluxo de caixa ou falta de capital de giro para cumprir com suas obrigações. Levando-se em consideração esse cenário, buscou-se analisar a importância do fluxo de caixa na gestão de compras de empresas de pequeno porte, sendo analisado a parte financeira de uma empresa. Desenvolveu-se uma pesquisa de exploratória de natureza qualitativa em uma empresa MEI, aqui identificada como empresa real XY, como resultado, a empresa optou por ampliar sua gestão financeira para que não fique nada de fora da próxima pesquisa. O estudo indicou que o fluxo de caixa influencia e é importante para a gestão de compras de uma empresa seja ela de pequeno, médio ou grande porte, pois se a empresa faz uma má compra, sua venda fica incerta e assim tem menos lucro.

ABSTRACT

Currently in Brazil, many small businesses or MEI companies declare bankruptcy shortly after opening and many say they close their doors due to poor cash flow management or lack of working capital to meet their obligations. Taking this scenario into account, we sought to analyze the importance of cash flow in the management of small business purchases, analyzing the financial part of a company. An exploratory research of a qualitative nature was developed in a MEI company, here identified as a real company XY, as a result, the company chose to expand its financial management so that nothing is left out of the next research. The study indicated that cash flow influences and is important for the purchase management of a small, medium or large company, because if the company makes a bad purchase, its sale is uncertain and thus has less profit.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Capital de giro. Gestão de compras.

1. INTRODUÇÃO

A falta ou a má gestão de planejamento e do controle financeiro tem sido o fator principal para que muitas empresas encerrem suas atividades. A dificuldade em gerenciar as finanças empresariais, levam seus administradores a buscarem alternativas de gerenciamento e usar recursos que não são os mais adequados para a administração da empresa.

Para Groppelli Nikbakht (1998) o fluxo de caixa é de grande importância para as empresas e muito eficaz, porque ajuda no equilíbrio de suas receitas e despesas, garantindo o sucesso da empresa que necessita de uma boa orientação para seu crescimento e planejamento gerencial na hora de honrar todos os compromissos de curto e longo prazo.

Segundo Assaf (1997, p.35) O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus compromissos, devendo como condição básica o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos. A insuficiência de caixa pode determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias, e ser causa de uma séria descontinuidade em suas operações.

No contexto do fluxo de caixa, a utilização dele pode afetar de forma negativa ou positiva a vida financeira de uma empresa, sendo assim a questão central que surge para ser analisada nesse artigo é: **Como a utilização e a análise do fluxo de caixa podem influenciar na gestão de compras na empresa XY?**

O objetivo geral deste estudo é verificar de que forma a utilização do fluxo de caixa influencia na gestão de compras na empresa XY. Assim para alcançar o objetivo proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (a) conceituar e descrever fluxo de caixa e gestão de compras e estabelecer sua relação, (b) identificar as ferramentas de fluxo de caixa existentes na empresa XY e (c) descrever as ferramentas de gestão de compras utilizadas pela empresa XY.

O estudo foi estruturado em cinco seções. Além da introdução, desenvolveu-se a revisão da teoria sobre fluxo de caixa, capital de giro e gestão de compras e a relação entre eles. Em seguida foram apresentados os procedimentos metodológicos e a apresentação e análise dos resultados obtidos pela pesquisa. E por fim apresentou-se a conclusão desta pesquisa informando se o objetivo geral da pesquisa foi alcançado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa abordou o estudo da importância do fluxo de caixa na gestão de compras de uma empresa, estudou também a

relação que a gestão de compras e o capital de giro podem ter de auxílio na gestão do fluxo de caixa.

2.1. Gestão do capital de giro

Capital de giro é muito importante para a empresa, ele ajuda no controle de indicadores financeiros, a falta de um bom capital de giro pode afetar negativamente na saúde financeira da empresa seja ela de pequeno, médio ou grande porte. É de extrema importância a empresa ter seu capital de giro positivo para que suas finanças não afetam de forma alguma no seu posicionamento de mercado, quando a empresa não está bem financeiramente pode ocorrer o fato de falência, pelo fato de não ter capital de giro no caixa e assim não conseguir cumprir com suas obrigações e fechar sempre no vermelho.

O capital de giro seria uma reserva financeira que a empresa tem que ter para conseguir realizar suas atividades financeiras de forma tranquila e dentro do que a empresa consegue manter, não adianta comprar absurdamente mercadorias para atender seus clientes e na hora de pagar as dívidas não ter dinheiro para conseguir pagar e com isso perde credibilidade com fornecedores, perde nome no mercado e se caso for pego empréstimos, o juro vem altíssimo e a instituição já não te libera um crédito novamente.

Conforme Matarazzo (2003) o ideal é manter estoque num nível ótimo que equilibre devidamente os custos sem prejudicar o atendimento ao cliente ou a produção. A maioria das empresas possui estoques de: matérias-primas, produtos em processo, produtos acabados e materiais diversos para o consumo. Os estoques geralmente são de difícil conversão em moeda corrente. As matérias-primas e os produtos em processo necessitariam ser transformados em produtos acabados para a venda.

Durante a movimentação da empresa existem os recursos que entram que são conhecidos como ativos e os recursos que saem da empresa que são os passivos, as vezes as empresas podem ter um fluxo maior de saídas do que de entradas, isso é muito comum no momento de abertura e é nesse momento que o capital de giro tem maior valor pois assim a empresa consegue cumprir com seus deveres e continuar no mercado de forma que vá aumentando suas entradas e com isso o seu capital de giro vai aumentando com o tempo.

Para realização do cálculo de capital de giro pegamos os ativos circulantes total menos os passivos circulantes totais, o valor resultado dessa subtração será o que a empresa deve ter de capital de giro para conseguir pagar suas dívidas. Pois se por algum acaso a empresa não puder operar em um determinado mês ou as vendas não atingirem o estimado o empresário consegue cumprir seus deveres e ainda ficar com dinheiro em caixa.

Segundo Silva (1997) ele sugere que o entendimento de capital de giro insere-se no contexto das decisões financeiras de curto prazo, envolvendo a administração de ativos e passivos circulantes. As empresas necessitam

buscar um nível satisfatório de capital de giro para garantir a sustentação de sua operação.

Para Assaf Neto (2005) um importante indicador empresarial é o volume de capital circulante líquido (CCL), que é medido, pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante (AC - PC). Com isso quanto maior for o valor do resultado, melhor será a posição da empresa referente as suas obrigações e assim terá uma melhor eficiência financeiramente.

Para Brigham (1999) a implantação de um programa de redução de custos gera efeitos positivos, sobretudo em relação ao capital de giro de uma empresa. Portanto a empresa deve ter feito um bom planejamento pois se reduzir os custos justamente com o que tem maior valor de ativo, pode levar a empresa a falência, já se a redução de custos for feita de forma correta, o capital de giro alavanca.

A diferença entre as empresa que tem capital de giro e as empresas que não tem capital de giro é que as empresas que tem capital de giro conseguem trabalhar tranquilamente sem preocupação com as suas despesas pois tem capital guardado e tem as suas vendas, já as empresas que não tem capital de giro para pagar as suas contas dependem principalmente de suas vendas pois não tem capital guardado e aí vem o problema, porque se tiver uma baixa no comercio e as vendas caírem as empresas que não tem capital de giro e que depende das vendas para conseguir pagar as contas, não iram conseguir pagar e assim entra em uma bola de neve de dividas e juros.

Capital de giro juntamente com o fluxo de caixa, serve para fazer o acompanhamento de como a empresa está financeiramente, se a empresa consegue ter seu capital de giro e ter seu fluxo de caixa sendo controlado e positivo as chances desta empresa ter prejuízo ou ir à falência são muito pequenas, logo será uma empresa bem estruturada, metas, objetivos alcanceis e será empresa que certamente terá lucro em suas operações.

Santos (2001) observa que o ideal é a empresa estabelecer uma política de concessão de crédito, de modo a manter um nível adequado de contas a receber, que possibilite a minimização de seus custos de manutenção, redução de inadimplência e consequente aumento do volume de vendas. Com isso podemos perceber que as empresas que não têm capital de giro aproveitam menos dos recursos pois algumas vezes não conseguem ter tudo que o mercado pede e assim o aumento nas vendas não será o mesmo que seus concorrentes que têm o capital de giro e conseguem investir no diferencial e em diversidade de produtos. Assim a empresa que se destaca sempre será a que consegue atender o maior número de clientes e tendo diversidade de produtos suas vendas tendem a ser maior que outras empresas que têm a variedade baixa.

2.2. Fluxo de caixa

Fluxo de caixa é uma ferramenta muito importante para qualquer tipo de empresa, seja ela de pequeno porte ou grande porte, pois ele que define como

está o andamento financeiro da empresa, por ele que se acompanha toda a movimentação de valores da empresa.

Mostra detalhadamente os valores que entram e saem de uma empresa e seu cálculo é feito a partir do saldo existente na empresa por exemplo: se a empresa fizer os cálculos no fim de cada mês, trimestre, semestre ou até mesmo anual e a o saldo estiver negativo, mostra que a empresa não está sabendo controlar seu fluxo de caixa, agora se fechar positivo que é o certo, a empresa está conseguindo pagar suas obrigações, girar o dinheiro da empresa e conseguir uma margem de lucro no fechamento.

O fluxo de caixa tem que ser seguido pois é por ele também que a empresa após fazer o controle, saberá se tem capital que possa investir em algo que agrega valor para a empresa, consegue fazer um planejamento para realizar compras com seus fornecedores e conseguir pagar as dívidas que terá ao decorrer do mês, pagar os salários de seus funcionários.

Para Zdanowicz (1986) a empresa que utiliza o fluxo de caixa, contém recursos financeiros para a elaboração de seus pagamentos e recebimentos. O fluxo de caixa representa a situação real da empresa, considerando todos os seus recursos e aplicações. É definido por uma programação financeira de entradas e saídas e como instrumento financeiro.

Portanto para as empresas o fluxo de caixa é de suma importância para a análise de controle, isso porque, com essa ferramenta é possível não somente projetar as receitas financeiras da empresa, mas também utilizar para decisões de investimentos futuros.

De acordo com Gitman (1997 apud CAMPOS FILHO, p. 586) “o planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quanto se necessitara de financiamentos bancários”.

Conforme Tófoli (2008) o fluxo de caixa apresenta-se como uma bússola para as organizações, devido ao seu poder de apontar qual o rumo financeiro deverá ser seguido em determinado momento. Nas várias transações que a empresa faz, como compra, venda empréstimos e alienações, é necessário que todas as suas dívidas sejam pagas no momento do seu respectivo vencimento, para isso a empresa deve ter saldo de caixa disponível no momento do pagamento. A falta de dinheiro em caixa pode propiciar à organização corte no crédito, insuficiência de estoque para atender aos clientes, acarretando alterações nas operações da companhia.

De acordo com Groppelli (2009) visa também, a capacidade do capital de giro ou se depende de recursos sejam eles internos ou externos. Sendo assim a empresa que tem seu fluxo de caixa visa aferir um potencial diferenciado para programar decisões de investimento, pagamentos, financiamentos e até na distribuição de seus lucros. Com isso percebemos que uma boa gestão e um fluxo de caixa bem elaborado e tendo acompanhamento correto dos dados a empresa consegue um nome no mercado e crédito financeiro, a empresa

consegue estipular se irá precisar de um empréstimo em determinado período para que consiga ampliar a empresa, fazer melhorias ou até mesmo fazer renovação de estoque para atender suas demandas. E com o fluxo de caixa bem elaborado e a empresa sabendo administrar suas finanças não será necessário nem de empréstimos, pois fazendo suas economias financeiras em um tempo determinado consegue o valor em vendas, os lucros e assim não precisara pagar os juros dos empréstimos que a maioria das vezes são altos.

Quintana (2009, p. 19) afirma que o controle do fluxo de caixa “ocorre a partir da comparação entre o valor projetado e o realizado”. Desta maneira, o objetivo da empresa ao elaborar um fluxo de caixa é identificar se houve variações sobre o que foi projetado e o que foi alcançado, para assim conseguir fazer um planejamento e controle financeiro mais próximo do possível de ser alcançado.

Uma das maiores preocupações dos gestores é à escassez de recursos, sobre isto, Gimenez (2011, p. 23) relata que “nenhum recurso em abundância se traduz automaticamente em diferencial competitivo. Este surge da habilidade dos gestores em manusear, criar ou transformar, e de sistemas de informação integrados aos demais recursos para atender aos objetivos finais”. Portanto a quantidade de recurso é importante para que a empresa consiga atender a toda sua demanda e não falte nada para seus clientes, para isso ser possível a empresa deve ter um controle de seu fluxo de caixa e saber a hora correta de realizar pedidos com seus fornecedores. Caso contrário a empresa deixa seus clientes na mão e assim perde credibilidade no mercado.

O fluxo de caixa é de tremenda importância também para saber quais produtos a empresa deve ter um estoque maior, pois se é um produto que tem uma saída maior que outros, a empresa deve comprar dele com mais frequência e não deixar faltar em seu estoque, ter uma variedade maior e assim ser diferenciada, isso só é possível se o fluxo de caixa for bem estruturado financeiramente.

2.3. Gestão de compras

Gestão de compras é a parte responsável pelo processo eficiente de compras da empresa, define estratégias que serve para melhor aquisição de produtos, para se destacar perante a concorrência e conseguir reduzir os custos de pedidos e assim seu lucro ser maior ou conseguir competir por preço. Tendo um controle bem estruturado a empresa consegue fazer com que seu capital de giro e seu fluxo de caixa auxiliem e muito na sua gestão de compras e assim ser destacada no mercado.

Gestão de compras é a atividade responsável pelas negociações com fornecedor, isto é onde a empresa tem seus gastos, tendo sempre um bom relacionamento com os fornecedores, pagando no prazo ou até mesmo tudo à vista, fazendo pedidos constantes, a empresa consegue ter uma credibilidade muito grande com seu fornecedor e algumas vezes consegue até um desconto nos seus pedidos.

Segundo os autores Martins e Alt (2001) eles afirmam que a gestão de compras assume um papel estratégico nos negócios de hoje, pelo volume de recursos financeiros que envolvem. Com isso a gestão de compras, deixa de ser considerado algo burocrático, pois está relacionado diretamente com o lucro da empresa, afinal se a empresa realizar uma boa compra vai realizar também uma boa venda e assim gerar lucro no fim da venda.

É quem garante que todos os suprimentos da empresa necessários para seu funcionamento e desenvolvimento em questão de vendas, receitas, afinal se a empresa não adquirir recursos para oferecer para seus clientes ou até mesmo adquirir recursos, mas se não for os recursos corretos a consequência pode ser produto parado em estoque ou falta de produto para atender seus clientes e assim perder vendas e mercado.

Algumas das atividades que a gestão de compras deve cumprir são: planejamento de aquisições para não fazer pedido errado ou pedir a mais do que o necessário, seleção de fornecedores para ver qual o que te atende melhor, negociação para que as condições de pagamento sejam da forma mais adequada para a empresa, emissão dos pedidos pois só assim o fornecedor consegue separar entregar e o pedido, calcular a despesa de estocagem que terá com aquele pedido desde o momento da aquisição até o momento da venda daquele produto, organizar o destino dos determinados produtos, manter o fluxo necessário para suprir a produção e as vendas.

De acordo com Porter (1989 a) a estratégia competitiva uma posição favorável onde ocorre a concorrência, principalmente na área industrial, tendo como objetivo estabelecer uma posição lucrativa e sustentável contra a concorrência. E isso só é possível com uma boa gestão de compras, pois é a partir dela que a empresa já começa economizando com a aquisição de produtos, entrega, estocagem e assim consegue obter um lucro maior que as outras empresas e ter um diferencial sobre elas.

Segundo Pozo (2007) através das negociações, por isso deve se dar extrema importância a pessoa que souber e entender o mundo das negociações, porque ela dará à empresa a garantia de começar mesmo antes de obter seu produto ou serviço. Com isso podemos estender que a empresa tendo seu controle de gestão de compras bem estruturado, consegue sair na vantagem sobre as outras empresas antes mesmo da aquisição dos produtos, pois é aplicado técnicas para conseguir o melhor fornecedor sem perder a qualidade dos produtos e ainda assim tendo custos reduzidos.

De acordo com Bertaglia (2003, p.27) existem algumas características de compras que são usadas pelas empresas com finalidade de se obter algumas vantagens no processo. São elas as compras centralizadas e as descentralizadas. Com as compras centralizadas, as empresas podem obter melhores preços e serviços em função do maior volume praticado com os fornecedores, recebendo atenção especial por parte deles. Os valores de transportes também podem ser reduzidos em função do volume de compras. Com isso destaca-se a importância de relacionamento com fornecedor,

negociação e envolve o capital de giro para que a empresa consiga comprar uma quantidade maior e assim reduzir o custo por estar comprando em um lote maior e assim gasta menos também com o frete por fazer uma compra com volume alto e assim fazer poucos pedidos.

Segundo Dias (1993, p. 260)

“Comprar bem é um dos meios que a empresa deve usar para reduzir custos. Existem certos mandamentos, que definem como comprar bem e que incluem a verificação os prazos, preços, qualidade e volume. Mas manter-se bem relacionado com o mercado fornecedor, antevendo na medida do possível, eventuais problemas que possam prejudicar a empresa no cumprimento de suas metas é talvez o mais importante na época de escassez e altos preços” (DIAS, 1993, p. 260)

Ainda segundo Dias (1993, p. 260) podemos concluir que uma boa compra são aquelas compras que são planejadas, para determinada época do ano que tem uma maior saída, período em que se sabe que o comércio tem um aumento nas vendas, analisar os fornecedores e saber a hora correta de comprar para não pegar aumento nos preços das mercadorias ou dos produtos. Como as compras são planejadas a empresa consegue minimizar os custos desnecessários, reduzir custo de estoque e transporte, com isso o capital de giro será sempre positivo e a empresa consegue ficar equilibrada financeiramente.

3. METODOLOGIA

Neste artigo foi utilizado uma pesquisa de natureza qualitativa, pois de acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Caracterizou-se como uma pesquisa exploratória pois buscou informações sobre fluxo de caixa, capital de giro e gestão de compras, para analisar a melhor maneira de uma empresa conseguir estar no mercado, conseguir realizar suas compras e ainda continuar com capital de giro para conseguir suprir com suas obrigações dentro do prazo. Segundo Gil (2017) as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador.

Foi também adotado o modelo de pesquisa documental pois utiliza dados primários que ainda não foram estudados e ou tratados cientificamente ou analiticamente. De acordo com MARCONI; LAKATOS (2011, p. 48) a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Os dados coletados da empresa XY não foram estudados em nenhum outro momento e assim com a pesquisa visa melhorar a gestão de compras com os fornecedores a partir das análises realizadas no trabalho.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Com isso o tema foi delimitado e estudos foram feitos para melhor entender os conceitos de fluxo de caixa e gestão de compras, com isso após estudos será analisado a melhor maneira da empresa se posicionar perante o mercado partindo da sua parte financeira.

A estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso. Gil (2007, p. 58) conceitua o estudo de caso como um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicando nas mais diversas áreas do conhecimento. A pesquisa foi realizada em uma empresa de roupa e a unidade de estudo foi a gestão de compras de mercadorias com seus fornecedores.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de setembro a outubro de 2022, referentes aos dados da empresa de junho a dezembro de 2021., por meio da análise de planilhas eletrônicas e de aplicativo de gerenciamento diário. Partindo desses dados foi analisado a situação atual da empresa e possível melhoria para a gestão de compras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os autores Richardson e Pfeiffer (2017) a análise de resultados depende de um conjunto de ações por parte do pesquisador, desde a interpretação e síntese da informação coletada até as constatações sobre o problema de investigação. O conteúdo foi coletado através das planilhas eletrônicas e o aplicativo utilizado pela empresa para realizar seu controle financeiro e seu controle de estoque.

4.1 Caracterização do caso

Trata-se de uma loja do ramo varejista de roupas e acessórios masculinos situada no município de Viana/ES e que não possui funcionários, além do proprietário. A empresa utiliza planilhas eletrônicas para realizar o controle de estoque da loja e controle mensais e anuais financeiros, utiliza também o aplicativo MOBILLS de gestão financeira diária.

4.2 Análise da ferramenta: Planilha eletrônica

A planilha utilizada pela empresa é composta pelos dados: meses do ano, entradas e saídas de caixa, conforme imagem 1. As entradas e saídas de caixa registram os dados dos meses de julho a dezembro de 2020.

Imagem 1 - Planilha (Entradas e saídas financeiras)

Julho	R\$	29.660,00	R\$	24.835,00	R\$	27.185,00
Agosto	R\$	38.700,00	R\$	39.995,00	R\$	25.890,00
Setembro	R\$	27.465,00	R\$	16.840,00	R\$	36.515,00
Outubro	R\$	27.380,00	R\$	25.850,00	R\$	38.045,00
Novembro	R\$	25.225,00	R\$	23.025,00	R\$	40.245,00
Dezembro	R\$	48.580,00	R\$	33.700,00	R\$	55.125,00

Fonte: Elaboração própria

De acordo com Zdanowicz (1986) o fluxo de caixa representa a situação real da empresa, considerando todos os seus recursos e aplicações. Na planilha “Entradas e saídas financeiras” é onde a empresa deixa registrado suas entradas e saídas mensais financeiras, na primeira coluna temos o mês que foi registrado, na segunda coluna temos os valores de entrada sendo o primeiro mês R\$29.660,00 e assim sucessivamente, já na terceira coluna -temos o valor de saída da empresa sendo com gasto com fornecedor, gasto com despesas e custos fixos da empresa, o primeiro mês com o valor de R\$24.835,00 e assim sucessivamente. Já a última coluna seria o valor que a empresa tem de capital de giro, o valor que a empresa tem em seu caixa.

Analisando a planilha, podemos ver que a empresa somente um mês teve suas saídas maiores que suas entradas, mas a empresa conseguiu cumprir com todas as suas obrigações pois tinha capital em caixa do mês anterior. Podemos perceber também que se a empresa tem uma gestão de caixa bem definida ela consegue manter faturamento e ainda continuar aumentando seu capital de giro, a empresa teve seu capital de giro dobrado nos seis meses analisados.

A planilha de estoque, imagem 2, especifica os produtos, suas quantidades, entradas e saídas mensais. A mesma é substituída mensalmente quando ocorre a atualização.

Imagem 2 - Planilha de estoque (entradas e saídas mensais de estoque)

ATUAL		ENTRADA DE ESTOQUE		SAÍDA DE ESTOQUE	
Produto	Quantidade	Produto	Quantidade	Produto	Quantidade
Bermuda elastano	30	Bermuda elastano		Bermuda elastano	0
Bermuda elastano/elastico	33	Bermuda elastano/elastico		Bermuda elastano/elastico	2
Bermuda elastico	11	Bermuda elastico		Bermuda elastico	0
Bermuda moleton infantil	46	Bermuda moleton infantil	15	Bermuda moleton infantil	0
Bermuda jeans infantil	55	Bermuda jeans infantil		Bermuda jeans infantil	0
Bermuda jeans adulto	75	Bermuda jeans adulto	19	Bermuda jeans adulto	1
Bermuda moleton adulto	15	Bermuda moleton adulto		Bermuda moleton adulto	1
Boné comum	48	Boné comum		Boné comum	5
Calça joquer	4	Calça joquer		Calça joquer	1
Calça moleton infantil	21	Calça moleton infantil		Calça moleton infantil	0
Calça moleton adulto	7	Calça moleton adulto		Calça moleton adulto	0
Calça jeans	18	Calça jeans		Calça jeans	0
Camisa G1,2,3	43	Camisa G1,2,3	10	Camisa G1,2,3	1
Camisa infantil	107	Camisa infantil	37	Camisa infantil	9
Camisa comum	162	Camisa comum	100	Camisa comum	2
Camisa regata	51	Camisa regata		Camisa regata	1
Camisa time	300	Camisa time	130	Camisa time	6
Carteira 1ª linha	15	Carteira 1ª linha		Carteira 1ª linha	0
Carteira	8	Carteira		Carteira	0
Cinto	34	Cinto		Cinto	0
Corta vento	21	Corta vento	6	Corta vento	0
Cueca	216	Cueca		Cueca	0

Fonte: Elaboração própria

Conforme Matarazzo (2003), o ideal é manter estoque num nível ótimo que equilibre devidamente os custos sem prejudicar o atendimento ao cliente ou a produção. Analisando a planilha de estoque (entradas e saídas mensais de estoque), podemos acompanhar como é feito o controle de estoque e gestão de compras da empresa XY, produtos que estão destacados de vermelho são produtos que já estão na hora de realizar pedidos pois já ultrapassaram a margem mínima de produtos em estoque, produtos destacados com a cor verde são os produtos que estão dentro do limite mínimo e limite máximo de estoque, já os produtos destacados de amarelo são produtos que estão acima do limite máximo de estoque, são produtos que precisam de atenção, precisa saber se está com muito no estoque por não estar vendendo ou até mesmo por ter passado um pedido acima do necessário.

A planilha de estoque, imagem 3, especifica a quantidade de produtos vendidos diariamente da empresa, todo dia primeiro é zerado todos os números e começa as anotações novamente diariamente.

Imagem 3 - Planilha de estoque (movimentação diária de saída)

	QUANTIDADES VENDIDAS DIARIAMENTE																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Bermuda elastano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bermuda elastano/elastico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Bermuda elastico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bermuda moleton infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bermuda jeans infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bermuda jeans adulto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Bermuda moleton adulto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Boné comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	0	0	0	0
Calça joquer	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Calça moleton infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Calça moleton adulto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Calça jeans	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Camisa G1,2,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Camisa infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	1	0	0	0	0	0
Camisa comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Camisa regata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Camisa time	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	5	0	0	0
Carteira 1ª linha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria

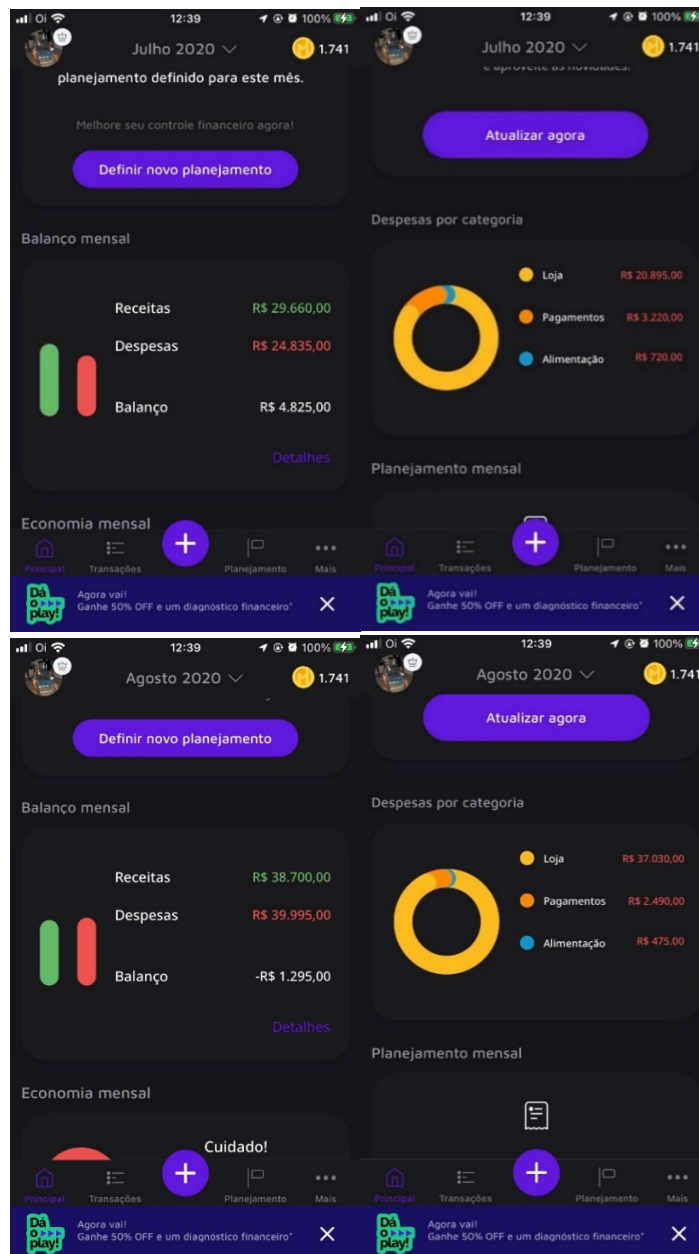
Segundo Pozo (2007). através das negociações, por isso deve se dar extrema importância a pessoa que souber e entender o mundo das negociações. Na imagem 3 - Planilha de estoque (movimentação diária de saída) é onde seria anotado diariamente as vendas, saídas do estoque, assim atrelado a imagem 1 o estoque vai sendo atualizado diariamente para sempre ficar atualizado e saber o momento certo de realizar pedidos junto os fornecedores.

A empresa não tem prazos de entregas com seus fornecedores pois a própria empresa é quem busca as mercadorias nos seus fornecedores, questão de desconto também não se aplica, pois, todas as mercadorias são compradas a vista nada é a prazo. Geralmente a empresa realiza um pedido por mês entre o dia dois e o dia oito do mês, só em meses com mais movimentação que são realizados dois pedidos por mês para conseguir suprir a demanda.

4.3 Analise da Ferramenta: Aplicativo de Gestão Financeira

O aplicativo utilizado pela empresa é composto pelos dados: entradas e saídas mensais, registra todas as saídas e com isso se separa o que é gasto da empresa e o que é gasto pessoal.

Imagem 4 - Aplicativo MOBILLS (Acompanhamento diário financeiro)



Fonte: Elaboração própria

Segundo Silva (1997) ele sugere que o entendimento de capital de giro insere-se no contexto das decisões financeiras de curto prazo, envolvendo a administração de ativos e passivos circulantes. Na imagem 4 - Aplicativo MOBILLS vemos o acompanhamento mensal, porém com os dados lançados diariamente de entradas e saídas da empresa, e separados os gastos pessoais dos gastos da empresa na aba despesas por categoria, e o aplicativo mostra um balanço mensal te informando se o mês foi positivo ou não.

5. Considerações finais

Em uma gestão financeira de uma empresa é necessário verificar as análises dos recursos financeiros para a tomada de decisões. O fluxo de caixa, como é uma importante ferramenta de apoio para tomada de decisão financeira e administrativo foi o objetivo principal a ser estudado neste trabalho.

Este estudo foi desenvolvido tendo como objetivo geral descrever a importância do fluxo de caixa na gestão de compras de uma empresa MEI e para tal foi realizado um estudo de caso em uma empresa do ramo de vestuário. Para alcançar este objetivo a pesquisa explorou os estudos em planilhas eletrônicas e aplicativo de gestão financeiro utilizados pela empresa XY

Em uma empresa o ideal é que seja acompanhado diariamente a movimentação financeira, basicamente quando começar o dia ter anotado a quantia de caixa e ao longo do dia ir alimentando as informações de retirada e entradas para chegar ao fim do dia e ter o valor exato de como foi o dia da empresa, positivo ou negativo, para isso temos várias formas de acompanhar, temos o EXCEL (planilhas eletrônicas), MOBILLS (aplicativo de smartfone), ou até mesmo manual que várias empresas ainda utilizam e com isso a empresa consegue fazer os acompanhamentos com muito mais facilidade, afinal chegando no tempo determinado que ela propôs é só juntar os dados e realizar a análise do fluxo de caixa.

Os resultados obtidos pelo estudo das planilhas indicaram que a gestão de compras da empresa afeta sim o fluxo de caixa da empresa, mas no caso da empresa analisada, teve um impacto positivo.

Recomenda-se que este estudo seja continuado, por meio de novas análises, durante outros períodos do ano, contemplando também em outras empresas para assim ter pontos fortes e pontos fracos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa – Uma decisão de Planejamento e Controles Financeiros**. 1. ed. Porto Alegre: D.C Luzzatto Editores ME, 1986.

VIEIRA, Mariani; COSTA, Jessica. **A Importância do Fluxo de Caixa nas Empresas**. Disponível em: <
<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importanciado-fluxo-de-caixa-nas-empresas/58595/>>. Acesso em: 2 set. de 2022.

COLLINS, Jim. **Como as Gigantes Caem: e por que algumas empresas jamais desistem: os 5 estágios do declínio corporativo e como evitá-los**. Aurora, USA: alta books, 2018. E-book (216p.) P&B. ISBN: 978-8550806884. Disponível em: <https://pocketbook4you.com/pt/read/how-the-mighty-fall>. Acesso em: 1 set. 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo, SP: Atlas, 2011. E-book (288p.) ISBN: 9788522467310. Disponível em: https://www.grupogen.com.br/administracao-do-capital-de-giro?gclid=Cj0KCQjwvZCZBhCiARIsAPXbajtZUBaMIBF07talTeloZBKUt-rgYQ9vRBHZG1KVhYcQWuFEKyUCB4aAoyqEALw_wcB. Acesso em: 28 ago. 2022.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.

SEBRAE. **As Micro e Pequenas Empresas na Economia**. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/conhecendo_mpe/mpe_numero/pequena_empresa_economia. Acesso em: 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo, SP: Pearson Universidades, 2009. E-book (800p.) ISBN: 978-8576053323. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Lawrence-J.-Gitman/e/B0011GOA3I%3Fref=dbs_a_mng_rwt_scns_share. Acesso em: 27 ago. 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, José Roberto. **A Arte de Administrar Pequenos Negócios**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

GUIMARÃES, José de Oliveira. **O fluxo de caixa pelo método indireto como um instrumento gerencial para a avaliação qualitativa da capacidade de geração de caixa**. Disponível em:.. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

KASSAI, J. et al. **Retorno de Investimento: Abordagem matemática e contábil do lucro empresarial**. São Paulo: Atlas, 1999.

<http://www.webartigos.com/articles/9994/1/A-Importancia-Do-PlanejamentoFinanceiro/pagina1.html>

acesso em 10/08/2022

http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=rescfc1296nbct0308#Apresentação_dos_fluxos_de_caixa

acesso em 13/09/2022

http://pt.wikipedia.org/wiki/Fluxo_de_caixa

acesso em 02/08/2022

FARIA, José Carlos. **Administração – Introdução ao Estudo**. São Paulo: Pioneira, 1994

SANTI FILHO, Armando de. **Análise do demonstrativo de Fluxo de Caixa**. 2. ed. São Paulo: Santi, 2004.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRAGA, R.; MARQUES, J. A. **Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa**. *Revista Contabilidade & Finanças*. 2001. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772001000100001&lang=pt. Acesso em: 04 out. 2022.